UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

MERCADO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA BA:ORDENAMENTO TERRITORIAL E SUBSISTÊNCIA DOS CAMELÔS NA AVENIDA SENHOR DOS PASSOS

Janaína Paixão Pereira [1]; Alessandra Oliveira Teles [2]

1. Bolsista PEVIC, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paixaojanaina31@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mercado Informal. Ordenamento territorial. Camelôs.

INTRODUÇÃO

Para realização do trabalho houve a necessidade de entender o conceito de trabalho o qual é essencial para vida humana. Nesta perspectiva, surge o mercado de trabalho formal e o mercado de trabalho informal. O primeiro se refere aos trabalhadores que estão devidamente regulamentados juridicamente e recebe todos os direitos imposto para a classe e o segundo aos trabalhadores que devido ao desemprego e ou a falta de qualificação acaba se inserido no mercado de trabalho informal. Alguns desses trabalhadores passam a trabalhar como vendedores ambulantes e camelôs. Rodrigues (2008), define camelôs como trabalhadores que se estabelecem em um ponto fixo, como barracas em calçadas nos centros urbanos, diferente dos ambulantes que circulam com suas mercadorias. Essa classe, por vez, desenvolve suas atividades nos centros urbanos das cidades.

Nesse contexto temos a cidade de Feira de Santana localizada no estado da Bahia, onde o comercio de modo geral é a base da economia da cidade e é responsável pela organização espacial e socioeconômica da mesma. As ações ocorrem de forma intensa nesse espaço em decorrência da posição estratégica em que a cidade se encontra. É nesse cenário, nos centros urbanos, que está inserido o comercio informal e formal, onde há maior circulação de pessoas, mercadorias e capital.

Com base nos argumentos supramencionados, desenvolve-se este texto com vistas a pensar, nas questões relacionadas ao mercado de trabalho informal com ênfase nos camelôs atuavam na Avenida Senhor dos Passos, que encontrava nesse espaço os meios de subsistência. fazendo um estudo sobre mercado de trabalho informal, espaço urbano,

território e ordenamento territorial. Buscando entender como ocorria a dinâmica dos camelôs na área de estudo e as lutas diárias dessa classe.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os principais conceitos que envolvem o tema: Mercado de Trabalho Informal, camelôs, território, ordenamento territorial e espaço urbano. Foram levantados dados estatísticos sobre a dinâmica do comercio informal e como o mesmo influencia na economia da cidade de Feira de Santana.

Em decorrência do covid-19 não foi possível a realização de aplicação de questionário com os camelôs, devido ao afastamento social. As informações em relação aos camelôs, ocorreu através das notícias divulgadas em sites locais e regionais e vídeos no facebook e instagram.

A organização dos dados coletados através das pesquisas, foi organizado em tabelas, onde consta as modificações que ocorreram na área de estudo entre os anos de 2011 até os dias atuais. Imagens capturadas por aparelho como celular e na internet. E a organização das informações coletadas está também apresentada ao longo dos resultados do trabalho de forma escrita.

RESULTADOS

A cidade de Feira de Santana possui como base econômica a atividade comercial e, principalmente, o comercio informal. A cidade é considerada o centro de convergência, pois, concentra alta quantidade de bens e serviços tendo como base as atividades industriais e comerciais. A Avenida Senhor dos Passo, área do estudo, é um espaço de grande fluxo de pessoas por ser ocupada pelo comercio e serviços essenciais. Os vendedores ambulantes e camelôs, atuavam nesse espaço na comercialização dos seus produtos para, assim, adquirir sua renda que não é fixa.

Com a construção do shopping popular, houve várias discussões em prol da retirada dos camelôs do centro urbano. Os mesmos realizaram movimentos de lutas nas ruas para a permeância das classes nos centros, uma vez que, no shopping popular eles pagam taxa de aluguel e impostos, e o ambiente não apresenta quantidade de box suficiente para a quantidade de trabalhadores existente. Entretanto, não obtiveram êxito, em 2020 todos os camelôs tiveram suas barracas retiradas do centro urbano da cidade.

Por fim, a partir da observação desse espaço no atual contexto é notável a diferença do ambiente antes da retirada dos camelôs e depois. É possível identificar que apesar dos órgãos decretar a saída dessa categoria desse ambiente ainda há a presença e

resistência dos vendedores ambulantes vendendo seus produtos. Pois, esses trabalhadores em partes, não apresenta condições para pagar pelo espaço no centro de abastecimento e no shopping popular, ou muitas vezes, por conta do fraco movimento no shopping popular, vão para as ruas vender os produtos, uma vez que consegue assim manter sua presença no espaço e a subsistência da sua família.

Figura 8- Antes e depois da retirada dos camelôs da Avenida Senhor dos Passos, área em frente a c&a.

Fonte: Esquerda: Teles, 2015; Direita: Arquivo pessoal, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que o estudo buscou, através das pesquisas, analises de dados, visitação da área de estudo e das leituras bibliográfica sobre os conceitos apresentados mostrar a importância dos camelôs e vendedores ambulantes para a cidade de Feira de Santana, uma vez que, o comercio informal é uma das bases econômicas da cidade o qual é responsável pela circulação de capital e das mercadorias. Mostrou ainda que apesar desse destaque esses trabalhadores não são beneficiados com o ordenamento territorial introduzido pela gestão municipal.

Pois, além da taxa de imposto e aluguel dos boxes o espaço não apresenta condição para abrigar todos os trabalhadores e nem uma infraestrutura de qualidade. Destacando ainda a dificuldade na venda dos produtos pois o espaço apresenta uma reduzida circulação de pessoas, devido a construção se encontrar afastado do centro comercial, local que está localizado os serviços essenciais e há o maior fluxo de pessoas. Destacando ainda, que alguns camelôs vão para as ruas tentar tirar uma renda diária

devido a diminuição das vendas e são removidos em partes de forma bruta pela fiscalização.

Por fim, foi possível observar através da produção do trabalho as precariedades vivenciadas por essa categoria de trabalhadores informais, que encontra nas manifestações de ruas o meio de ser ouvidos pela gestão municipal e mesmo assim não consegue alcançar os seus objetivos, como evitar a retirada da classe do centro urbano da cidade. Buscando ainda através de lutas diárias ter melhores condições de trabalho, visto que a existência do shopping popular e o reordenamento territorial elaborado pela gestão em parceria com a empresa privada foi excludente e não favoreceu esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O. Redes e centralidade em Feira de Santana (BA): o Centro de Abastecimento e o comércio de feijão **Dissertação (Mestrado)** – Pós-Graduação em Geografia Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005

CARLOS**,** Ana Fani Alessandri. O espaço-tempo da práxis urbana na modernidade. **Boletim Paulista de Geografia** v. 100, 2018, p.1-16.

CORRÊA, Roberto Lobato.Resumo do livro O Espaço Urbano, de Roberto Lobato Corrêa. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Modernização industrial em Feira de Santana: uma análise da implantação do Centro Industrial do Subaé – CIS. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 41, p.139- 160, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Francisco das Chagas. **Mercado Informal, Economia e Políticas Públicas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 02, Vol. 04, pp. 61-92. fevereiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/mercado-informal. Acesso:10 de dez. 2020

TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA)** : permanências mudanças. 247 f. : il. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2017

SOUZA, Ana Paula Cavalcante Albuquerque. **Ordenamento Territorial:** Uma análise do macrozeamento de Ipirá, 2010.